



**CPERS**  
SINDICATO FILIADO À CNTE

OF. CIRC. Nº 025/2018

Porto Alegre, 12 de março de 2018.

Senhores(as) Diretores(as):

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, estamos encaminhando algumas considerações e orientações a respeito do dia 15/03/18, que o **Governo Sartori/SEDUC-RS** está chamando de **Dia D** para operar a implantação da BNCC. Reiteramos a importância de encaminhar para as escolas de sua abrangência, para contribuir no debate.

1. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) começou sua discussão em 2016 com um Conselho Nacional de Educação (CNE) eleito no governo Dilma, mas com o governo golpista Temer ele foi totalmente reformulado. Então quem revogou os conselheiros de Dilma foi o Ministro da Educação Mendonça Filho, deixando quem ele poderia controlar. Desde o princípio foi muito criticado pela metodologia utilizada no meio acadêmico, nas entidades sindicais e demais organizações que têm relação com a luta por uma educação de qualidade socialmente referenciada, ou seja, sem a efetiva participação social, especialmente daqueles (as) que trabalham diretamente com o fazer pedagógico, os (as) professores(as).

2. A aprovação do BNCC num governo conservador e liberal, que ouve uma parte da sociedade (os ditos intelectuais defensores da educação para o mercado) que centraliza o Ensino Religioso e exclui a identidade de gênero. Eles apostam muito na "Base Curricular", mas as indagações seguem: ela vai ser a solução para a crise em que se encontra a educação brasileira? Esta base é construído do coletivo da sociedade brasileira? A quem serve esta BNCC? Que tipo de cidadão pretende formar? Segundo o estudioso Daniel Cara " O Common Core dos Estados Unidos, que é a inspiração, tem sido um fracasso retumbante e deixou de ser implementada em Nova York, que é sempre a primeira cidade a implementar as Reformas articuladas pelo mercado, mas também é a primeira a sair".

3. É importante conhecer e se apropriar do documento da BNCC, no entanto toda forma de engessamento do currículo não pode ser aceita, pois o currículo nunca é neutro, e, portanto atende a um projeto de sociedade. O governo articula a proposta a um projeto educacional que atende a uma lógica de padronização de futuros testes, potencializa a "indução" de uma docência reprodutivista, estimula o mercado de livros, apostilas e de métodos pedagógicos e de gestão escolar atrelados a conceitos de qualidade empresarial. Acena à articulação no caso do Ensino Médio, ao privilégio de duas disciplinas já anunciadas, com vistas à adequação aos exames como o PISA. É preciso reconhecer e respeitar a autonomia intelectual dos professores, a autonomia pedagógica da escola e o reconhecimento das diferentes realidades, onde os processos educativos tomam forma e lugar.

4. Outro aspecto que deve pautar o debate é financiamento da educação. Ora, o governo pergunta no roteiro de estudo sobre a educação e futuro. Mas que futuro? Que presente temos? Precisamos pautar o debate de que por 20 anos há congelamento de recursos para educação, fruto da Emenda Constitucional 95, bem como a não efetivação daquilo que preconiza o PNE, ou seja,

>>>



**CPERS**  
SINDICATO FILIADO À CNTE

não há nenhuma perspectiva em relação ao CAQ(Custo Aluno Qualidade). As condições de trabalho e a desvalorização profissional, com a realidade da miséria em que a categoria está submetida, certamente agride a possibilidade de melhoria da qualidade da educação.

5. Neste sentido CPERS/Sindicato deve ser contrário a qualquer proposta que tira a autonomia da comunidade escolar. Nossa luta é por uma educação de qualidade social, gratuita, democrática e laica. Esta perspectiva torna a BNCC excludente na medida em que não têm a participação popular daqueles que detêm o "fazer pedagógico de dentro do chão da escola".

6. Por fim, o que o governo chama de o dia "D"....devemos chamar do **Dia de Resistir e Lutar Contra Políticas de Ataque à Educação Pública**. Seguem, em anexo, alguns documentos que podem contribuir no debate: Carta de Porto Alegre – CONAPE/10/03/18; notícia da CNTE e Nota da posição da CNTE em relação à BNCC.

Contando desde já com a compreensão de todos(as), agradecemos com

Saudações Sindicais,

Profa. Candida Beatriz Rossetto,  
Secretária Geral do CPERS/Sindicato.

Profa. Helenir Aguiar Schürer,  
Presidente do CPERS/Sindicato.